

O FUTURO

DAS TECNOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER NO BRASIL (2019-2049)

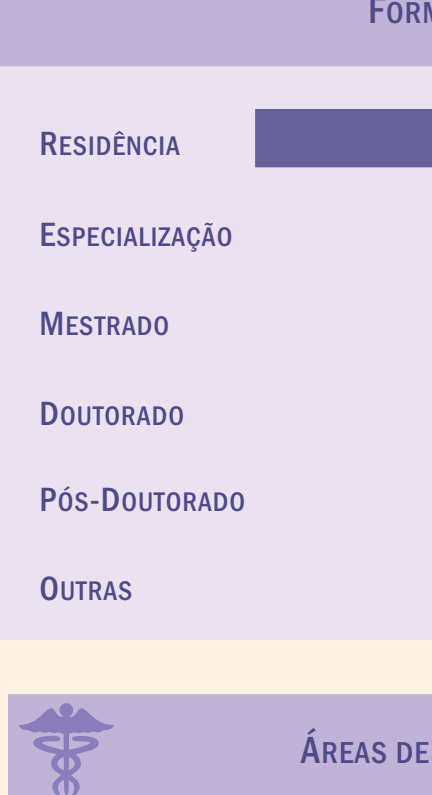
APRESENTAÇÃO

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e, em 2018, foi responsável por 9,6 milhões de mortes, sendo que 70% dos óbitos ocorreram em países de média e baixa renda. No Brasil, já é a principal causa de morte em mais de 600 cidades, e estima-se um aumento para as próximas décadas.

A complexidade biológica e a heterogeneidade da doença (ou grupo de doenças) dificultam a apreensão, o controle e a cura. No entanto, a expansão do conhecimento científico e o avanço das novas tecnologias prometem transformar o panorama da atenção ao câncer, ainda que a profunda desigualdade no país, quanto à distribuição e acesso aos serviços e aos recursos tecnológicos de diagnóstico e tratamento oncológico, imponha grandes desafios.

Com essa preocupação, por meio de um estudo realizado em 2019, o Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE-Fiocruz) buscou conhecer as opiniões de profissionais médicos associados a dez sociedades oncológicas sobre o acesso da população brasileira às tecnologias existentes, assim como sobre as possibilidades de incorporação de novos recursos tecnológicos nos próximos 30 anos (2019-2049).

MÉTODO



O Estudo foi aplicado na forma de um *websurvey*, em plataforma proprietária (*surveymonkey.com*), com Instrumento de Pesquisa contendo 21 questões divididas em três blocos: 1) perfil dos especialistas médicos, 2) acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer e 3) percepção sobre novas tecnologias. Também foi incluído um bloco para comentários e observações dos respondentes.

O Instrumento foi desenvolvido em colaboração com entidades de diagnóstico e tratamento do câncer, atuantes nos setores público e privado brasileiros. Um link para acesso ao Instrumento foi enviado a 9.692 associados das sociedades parceiras, obtendo-se 821 respostas (8,5% do total de associados contatados).

Entidades participantes: Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular – ABHH; Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica – ABRAMED; Sociedade Brasileira de Cancerologia – SBC; Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica – SBCO; Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva – SOBED; Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica – SBOC; Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica – SOBOPe; Sociedade Brasileira de Patologia – SBP; Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial – SBPC/ML; Sociedade Brasileira de Radioterapia – SBRT; Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea – SBTMO.

RESULTADOS

Perfil dos Especialistas Médicos

Os resultados mostraram que, dos 821 profissionais médicos que participaram da pesquisa, mais da metade faz um bom acompanhamento das inovações tecnológicas e mais de um terço deles tem boa formação acadêmica, com no mínimo mestrado. Também chama a atenção que quase um de cada três profissionais médicos tenha especialidade em Patologia e que quase nove entre dez respondentes atuam na área da Assistência. Mais da metade dos médicos que responderam ao questionário exerce a prática na área oncológica há mais de 15 anos e cerca de um terço, há mais de 20 anos.

NÍVEL DE ACOMPANHAMENTO SOBRE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Pelo gráfico deduz-se que haja um conhecimento qualificado sobre as novas tecnologias no diagnóstico e tratamento do câncer.

Responderam = 809
Não Responderam = 12

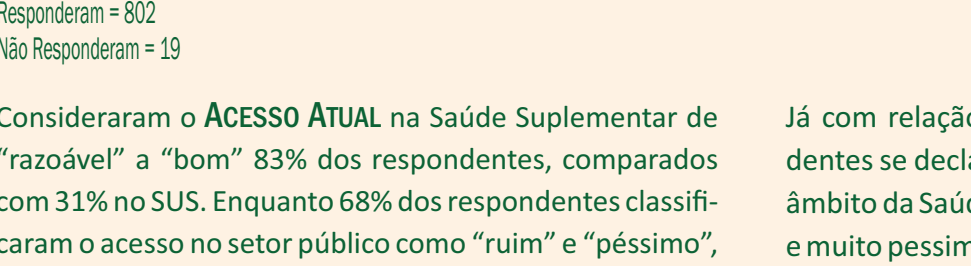
FORMAÇÃO ACADÊMICA



Mais de um terço dos respondentes (38,16%) possui grau alto de formação acadêmica (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e mais de um terço tem residência médica.

Responderam = 815
Não Responderam = 6

ÁREAS DE ATIVIDADE PROFISSIONAL



Destaca-se a grande quantidade de profissionais dedicados à área da assistência e, por outro lado, uma quantidade bem menor dedicada à pesquisa.

Responderam = 817
Não Responderam = 4

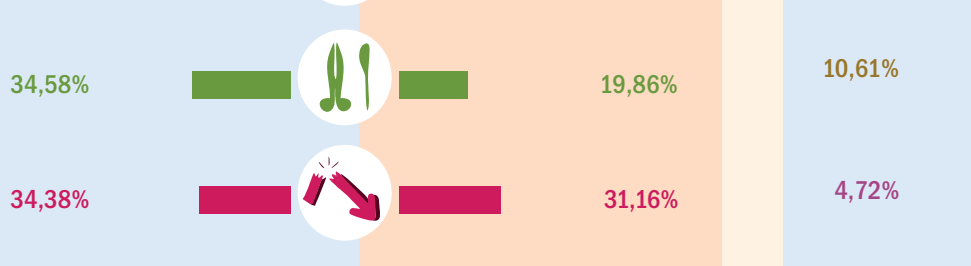
TEMPO DE EXERCÍCIO DA PRÁTICA MÉDICA EM ONCOLOGIA



Mais da metade dos profissionais de Oncologia exercem suas atividades na área há mais de 15 anos e mais de um terço há mais de 20 anos.

Responderam = 797
Não Responderam = 24

SETOR(ES) EM QUE EXERCE A PRÁTICA MÉDICA



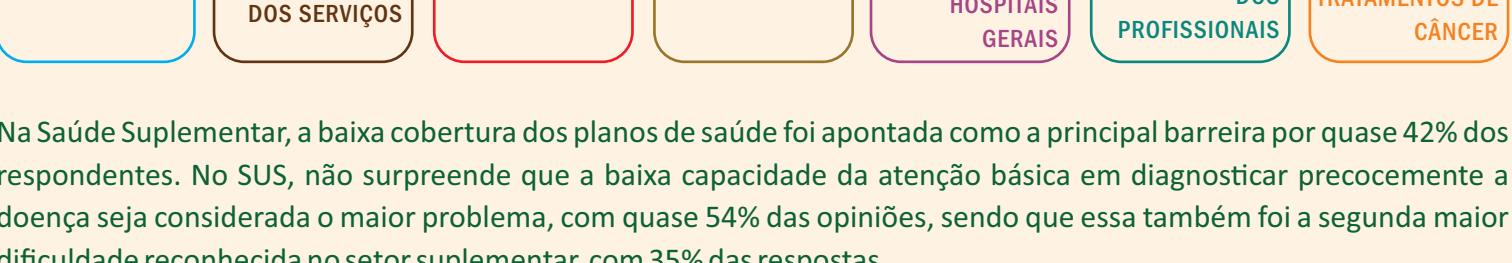
Chama a atenção o fato de quase 41% dos profissionais médicos atuarem tanto no setor público como no privado, o que pode significar um aumento da participação do setor privado nos serviços oncológicos.

Responderam = 705
Não Responderam = 36

Acesso ao Diagnóstico e Tratamento do Câncer

As respostas dos especialistas médicos sobre o acesso ao diagnóstico e tratamento oncológico no país e as dificuldades enfrentadas no SUS e na Saúde Suplementar revelam avaliações mais otimistas para o setor privado do que para o setor público.

SITUAÇÃO ATUAL E EVOLUÇÃO DO ACESSO ATÉ 2049



Situação ATUAL Responderam = 802
Não Responderam = 19

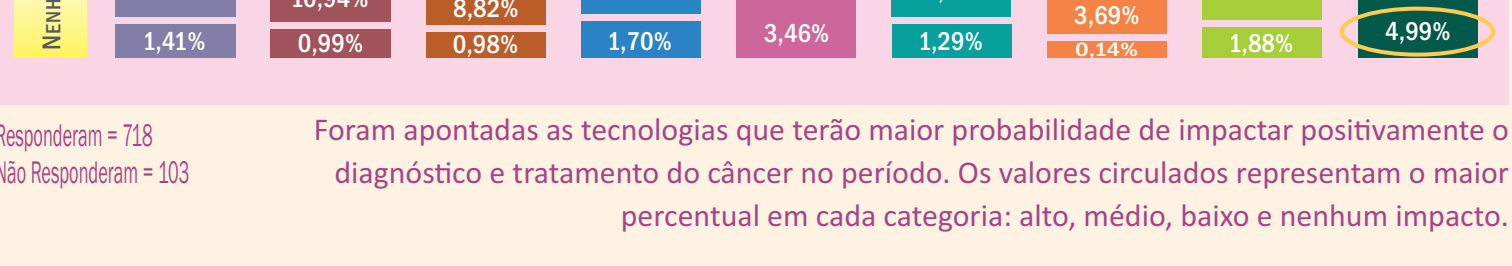
EVOLUÇÃO DO ACESSO ATÉ 2049 Responderam = 723
Não Responderam = 98

Consideramos o ACESSO ATUAL na Saúde Suplementar de "razoável" a "bom" 83% dos respondentes, comparados com 31% no SUS. Enquanto 68% dos respondentes classificaram o acesso no setor público como "ruim" e "pessimo", no privado este índice foi de apenas 15%.

Já com relação ao ACESSO ATÉ 2049, 42% dos respondentes se declararam pessimistas e muito pessimistas no âmbito da Saúde Suplementar, contra 59% de pessimistas e muito pessimistas no SUS.

BARREIRAS ATUAIS DE ACESSO

Solicitou-se aos respondentes que indicassem para cada setor, público e suplementar, os três principais elementos que mais dificultam o acesso do cidadão ao diagnóstico e tratamento do câncer.



BARREIRAS ATUAIS Responderam = 539
Não Responderam = 312

BARREIRAS FUTURAS Responderam = 726
Não Responderam = 86

Na Saúde Suplementar, a baixa cobertura dos planos de saúde foi apontada como a principal barreira por quase 42% dos respondentes. No SUS, não surpreende que a baixa capacidade de atenção básica em diagnosticar precocemente a doença seja considerada o maior problema, com quase 54% das opiniões, sendo que essa também foi a segunda maior dificuldade reconhecida no setor suplementar, com 35% das respostas.

Percepção sobre Novas Tecnologias

Os respondentes opinaram sobre o futuro da atenção ao câncer no Brasil, no que diz respeito ao uso de tecnologias emergentes e sua incorporação no SUS e na Saúde Suplementar.

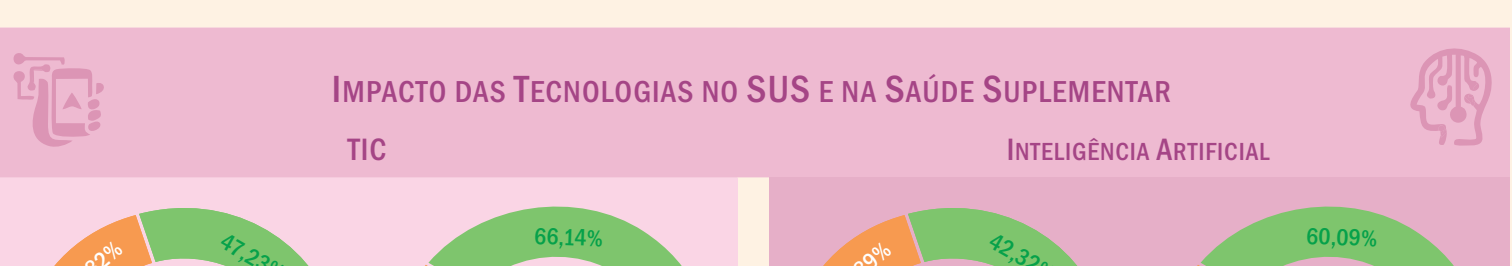
IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO AO CÂNCER ATÉ 2049



Foram apontadas as tecnologias que terão maior probabilidade de impactar positivamente o diagnóstico e tratamento do câncer no período. Os valores circulados representam o maior percentual em cada categoria: alto, médio, baixo e nenhum impacto.

Responderam = 718
Não Responderam = 103

FATORES DE IMPACTO MÉDIO E ALTO



Responderam = 644
Não Responderam = 177

FATORES DE BAIXO OU NENHUM IMPACTO

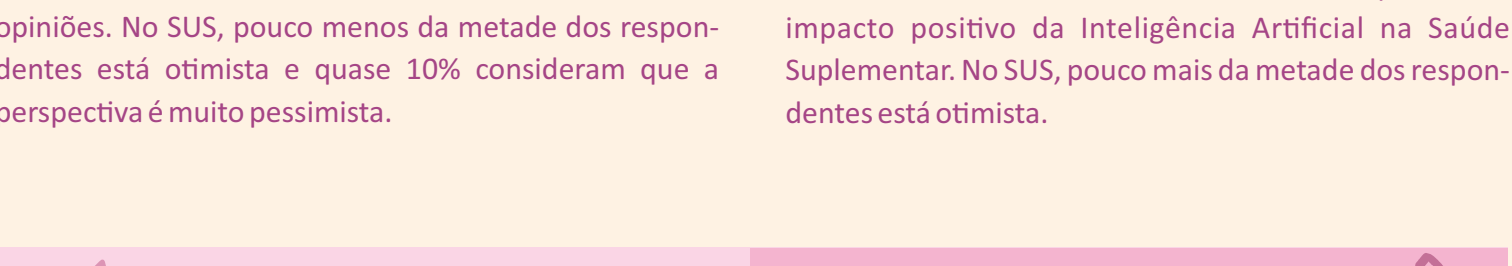


Responderam = 277
Não Responderam = 544

Os especialistas médicos justificaram a probabilidade de sucesso no emprego das novas tecnologias utilizando cinco critérios. A melhoria na qualidade de vida do paciente e menos efeitos colaterais foram fatores determinantes para que as terapias com anticorpos fossem consideradas as mais promissoras entre as tecnologias, e a principal vantagem dessas terapias seja a melhoria nos prognósticos.

Os respondentes basearam suas avaliações em cinco fatores que poderão ser determinantes para a baixa probabilidade de êxito das tecnologias emergentes nas próximas décadas. Se levada em conta a produção em escala industrial, por exemplo, as terapias com anticorpos foram percebidas por um em cada cinco profissionais médicos como a tecnologia mais problemática.

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR



A percepção dos especialistas médicos sobre o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da Inteligência Artificial (IA) no diagnóstico e tratamento do câncer nos setores público e privado apresentou resultados similares.

TIC -> O otimismo em relação às TICs na Saúde Suplementar predomina em pelo menos dois terços das opiniões. No SUS, pouco menos da metade dos respondentes está otimista e quase 10% consideram que a perspectiva é muito pessimista.

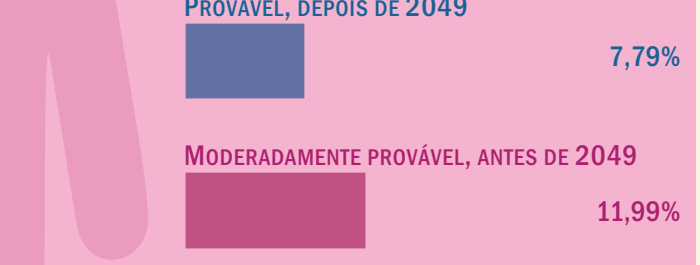
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL -> Quase 80% dos respondentes também são otimistas e muito otimistas quanto ao impacto positivo da inteligência Artificial na Saúde Suplementar. No SUS, pouco mais da metade dos respondentes está otimista.

PROBABILIDADE DE O TRATAMENTO DE CÂNCER SER MONOTERAPÊUTICO ATÉ 2049



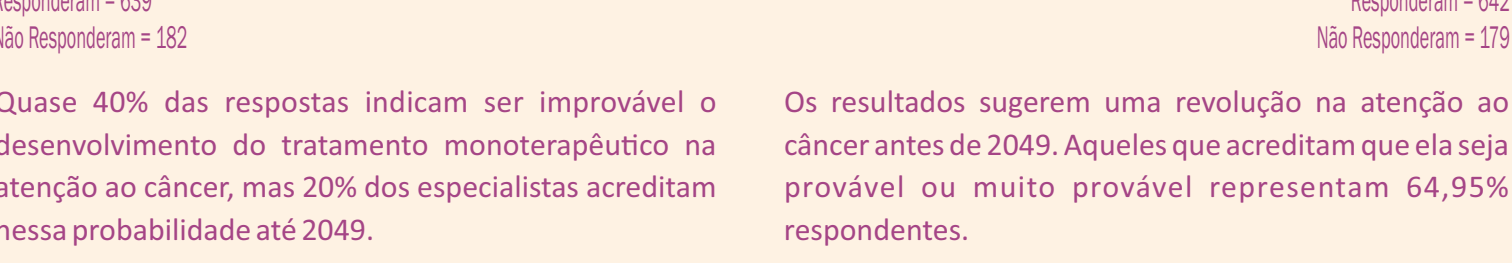
Quase 40% das respostas indicam ser improvável o desenvolvimento do tratamento monoterapêutico na atenção ao câncer, mas 20% dos especialistas acreditam nessa probabilidade até 2049.

PROBABILIDADE DE UMA REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO ATÉ 2049



Os resultados sugerem uma revolução na atenção ao câncer antes de 2049. Aqueles que acreditam que ela seja provável ou muito provável representam 64,95% dos respondentes.

Comparando Tendências no Brasil e no Mundo



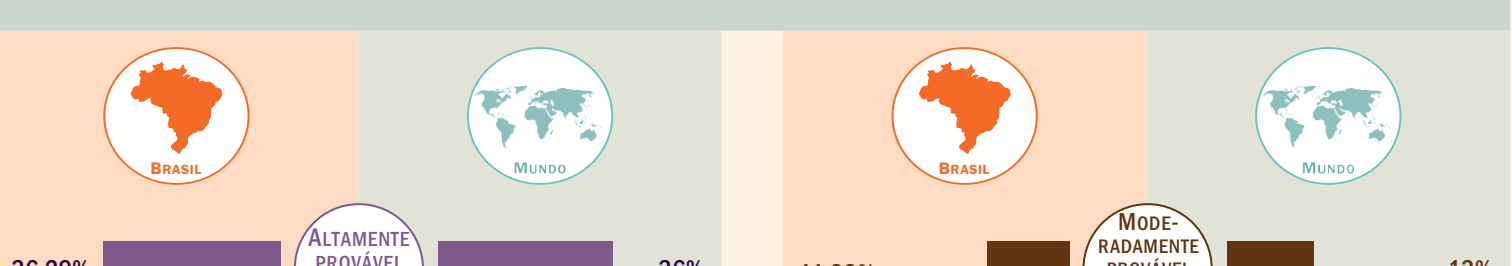
Comparamos os resultados da atual pesquisa com os de outro *websurvey* de objetivo semelhante, de abrangência internacional, realizado também pelo CEE-Fiocruz em 2017, com pesquisadores da área de atenção ao câncer. De modo geral, constata-se uma similaridade nos resultados de ambas as pesquisas.

PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UMA REVOLUÇÃO NOS TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS NOS PRÓXIMOS 30 ANOS



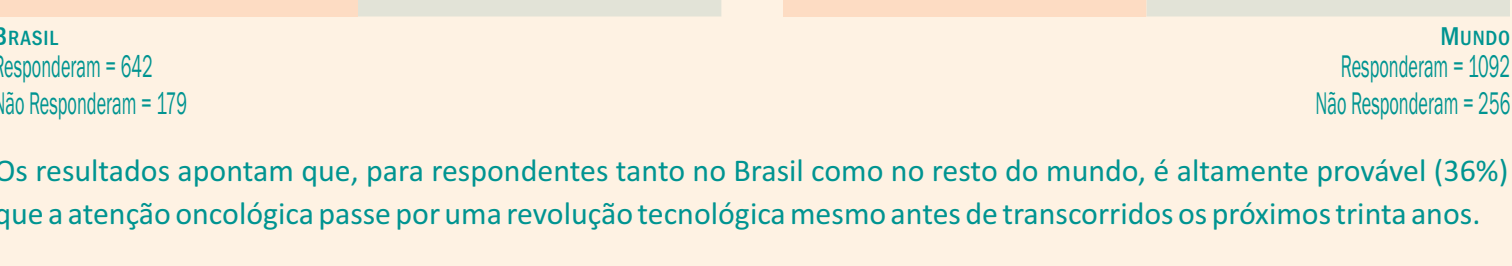
Os resultados apontam que, para respondentes tanto no Brasil como no resto do mundo, é altamente provável (36%) que a atenção oncológica passe por uma revolução tecnológica mesmo antes de transcorridos os próximos trinta anos.

PROBABILIDADE DE O TRATAMENTO DE CÂNCER SER MONOTERAPÊUTICO NOS PRÓXIMOS 30 ANOS



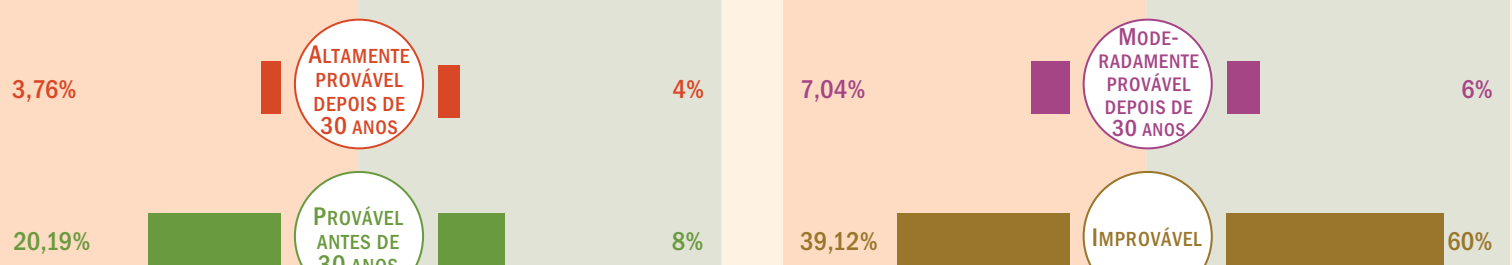
Também nesta questão, o maior índice de respostas, tanto entre especialistas internacionais (60%) quanto entre oncológicos brasileiros (39,12%), deu-se no sentido de que as perspectivas para o tratamento monoterapêutico serão improváveis e os tratamentos oncológicos continuarão a ser conjugados.

FATORES PARA PROVÁVEL SUCESSO DE TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO AO CÂNCER NOS PRÓXIMOS 30 ANOS



A tecnologia diagnóstica mais bem avaliada pelo nível de confiabilidade (60% – 65%) foi imagem molecular. Quanto ao tratamento, o destaque em ambas as pesquisas foi dado às terapias com anticorpos, por seu potencial de melhoria nos prognósticos (53% – 53,56%) e de resposta clínica dos pacientes (24% – 37,46%).

FATORES PARA O PROVÁVEL INSUCESSO DE TECNOLOGIAS NA ATENÇÃO AO CÂNCER NOS PRÓXIMOS 30 ANOS



As barreiras científicas ou de conhecimento foram a principal razão apontada pelos respondentes nas duas pesquisas para o provável insucesso da maioria das tecnologias nos próximos 30 anos. Outra grande preocupação observada para o avanço de quase todas as tecnologias foi a inviabilidade tecnológica.

www.cee.fiocruz.br